

DESEMPENHO E CARACTERÍSTICAS FISIOLÓGICAS EM FRANGOS DE CORTE ALIMENTADOS COM DIFERENTES FONTES E NÍVEIS DE SELÊNIO

Autor: Fábio Augusto Gomes / Gomes, F.A.

A nutrição avícola é caracterizada pelo seu elevado dinamismo, sendo a suplementação de ração com micro minerais há muito utilizada no intuito de atender as necessidades nutricionais das aves, com reflexos positivos sobre o desempenho e qualidade dos produtos. Porém, o uso de suplementação de maneira indiscriminada passam a requerer um alto custo metabólico do organismo da ave, o que acaba predispondo estes animais ao surgimento de alterações metabólicas.

O micro mineral selênio (Se) está presente nas plantas e nos tecidos animais em concentrações diretamente proporcionais aos níveis deste elemento no solo das áreas de cultivo e de criação dos animais, tendo funções vitais no organismo animal, como: prevenção de doenças carenciais, formação de anticorpos como resposta a vacinas, controle do metabolismo de hormônios, influência no desempenho reprodutivo e, especificamente, ativação da enzima antioxidante Glutathione Peroxidase (GSH-Px), que remove o peróxido de hidrogênio e os hidroperóxidos de fosfolipídios geradas em vivo pelos radicais livres e outras substâncias derivadas de oxigênio.

Dada sua importância, o selênio tem sido objeto de vários estudos, existindo a preocupação na utilização das fontes inorgânicas, em especial o Selenito de Sódio (Na_2SeO_3), em questões toxicológicas. Neste contexto, alguns países como Estados Unidos, França, Inglaterra e Japão tem se posicionado contra a utilização de fontes inorgânicas. O uso de fontes orgânicas de selênio (selenoleveduras) tem evidenciado maiores benefícios quando comparado ao uso de fontes inorgânicas.

Em estudo realizado no Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Lavras - UFLA, coordenado pelos professores Dr. Antônio Gilberto Bertechini (DZO/UFLA) e Dr. Fábio Augusto Gomes (CMULT/UFAC), avaliou-se o desempenho e características fisiológicas de frangos de corte suplementados com diferentes fontes de selênio. Nas condições de realização do experimento e, tomando como base o nível de suplementação correspondente a exigência 0,15 mg/kg de selênio (NRC, 1994), observou-se melhoras no ganho de peso e na conversão alimentar das aves suplementadas com a fonte orgânica (selenolevedura) comparativamente as aves suplementadas com a fonte inorgânica (selenito de sódio).

Com relação as características fisiológicas, as aves suplementadas com a fonte orgânica apresentaram maior retenção aparente de selênio e maior deposição deste mineral na carne de peito, resultado expressivo no que se refere ao enriquecimento do produto por este mineral antioxidante. Parece provável que o efeito estabilizante do selênio está associado à manutenção da integridade da membrana muscular, resultando em menores perdas de água por gotejamento durante o armazenamento da carne, melhorando suas características físico químicas durante o período de armazenamento. Já as aves suplementadas com a fonte inorgânica tiveram o fígado como órgão preferencial de depósito deste mineral, denotando risco em potencial de intoxicação quando se avalia a sobrecarga hepática. Quando avaliou-se a eficiência da enzima Glutathione Peroxidase hepática e plasmática, as aves suplementadas com selênio orgânico apresentaram melhor eficiência para esta enzima quando comparado a fonte inorgânica. Em aves onde a exigência de selênio é atendida e, por consequência, a fisiologia geral encontra-se em equilíbrio, pressupõe-se melhor eficiência desta enzima, considerando que toda enzima possui substrato dependência.

Os resultados encontrados neste experimento direcionam a nutrição mineral em aves a busca por novas alternativas suplementares menos impactantes ao metabolismo animal, garantindo ao mesmo tempo altos índices produtivos e sustentabilidade nos sistemas de produção. Esta realidade é fundamentada pelo atual mercado globalizado, estando o Brasil dependente desta realidade para se manter competitivo no mercado internacional.



Prof. Dr. Antônio Gilberto Bertechini - DZO / UFLA (direita) e
Prof. Dr. Fábio Augusto Gomes - CMULTI / UFAC.